

leia

boletim informativo do Siresp

nº 491

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 25 de Outubro de 2010 Ano 5

Cadeia Produtiva

Petrobras e Tupi

A Petrobras confirmou que a região de Tupi, no bloco BM-S-11, no pré-sal da bacia de Santos, tem grande volume de petróleo recuperável. É o que indicam testes feitos pela estatal na região, cujas reservas são estimadas entre 5 bilhões e 8 bilhões de barris de petróleo e gás natural. Isso confirma a viabilidade de exploração comercial da área. A empresa concluiu a perfuração do nono poço em Tupi, reduzindo as incertezas sobre o volume ali contido, em função da espessura do reservatório. Informou a Folha de S. Paulo.

quantiQ é considerada uma das maiores do mundo

A quantiQ, maior distribuidora de produtos químicos e petroquímicos do Brasil, acaba de ser classificada como a 18ª maior distribuidora de produtos químicos do mundo, de acordo com o "Top 100 Chemical Distributors", ranking da revista ICIS. A mesma publicação atribuiu à empresa a liderança na América Latina. "Estamos muito felizes por fazemos parte dos Top 20. Isso demonstra que a nossa estratégia de diversificação de mercados e produtos e de prestação de serviços foi acertada. A equipe da quantiQ é responsável por esta conquista, um trabalho de todos nós, baseado no conhecimento das necessidades dos nossos clientes, em nossa capacidade de oferecer soluções, garantia de abastecimento, de atendimento e de apoio ao desenvolvimento de toda a cadeia", diz Fernando Rafael Abrantes, presidente da quantiQ. O ranking da ICIS levou em consideração as vendas de 2009. A quantiQ destaca-se com R\$ 675 milhões (US\$ 389.4 milhões) em vendas no ano passado. Para chegar ao resultado, a revista teve apoio de associações de distribuidores dos Estados Unidos (NACD), da Europa (FECC) e do Brasil (Associquim). Informou a Plástico Sul.

Escola de consumo Responsável de sacolas plásticas

Foi apresentada ao público na semana passada a Escola de Consumo Responsável, cujo objetivo é ampliar o alcance dos conceitos sustentáveis sobre o consumo e o descarte de sacolas plásticas. Com o diferencial de ser itinerante, a iniciativa da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em parceria com a Associação de Supermercados do Rio de Janeiro, levará a todo o país as práticas de redução do uso excessivo das sacolinhas plásticas. "A Escola de Consumo Responsável vai formar multiplicadores sobre os conceitos de sustentabilidade, voltados ao uso dessas embalagens", explica Paulo Dacolina, diretor Superintendente do Instituto Nacional do Plástico (INP), uma das entidades idealizadoras do projeto. Informou a Veja Online.

Não perca no final desta edição: entrevista com o presidente do Siresp, Luiz de Mendonça, na íntegra, ao jornal do Comércio (RS)11", notou. O executivo observou, por exemplo, que o alto nível de endividamento de muitos países ameaça a estabilidade dos sistemas bancário e financeiro. Informou o Valor Econômico Online.

Negócios para o Plástico

Krona terá fábrica em Alagoas

A Krona investiu R\$ 70 milhões na construção de sua terceira fábrica, em Marechal Deodoro (AL). A unidade deve entrar em operação até o fim de 2011. Informou o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Petrobras lança site para fornecedores

Empresas que desejam se tornar fornecedoras de bens e serviços da Petrobras já podem procurar o portal Petronect (www.petronect.com.br) para fechar negócios com a estatal. O site será apresentado a empresários pernambucanos, nesta terça-feira, na Fiepe. Jornal do Comercio Pernambuco.

Sustentabilidade

Dormentes de plástico começam a ganhar espaço nos trilhos do país

A Wisewood, empresa de madeira plástica, com sede em Itatiba (SP), está em busca de investidores para promover sua expansão no país. Primeira fabricante de dormentes de plásticos a partir de lixos residuais em escala industrial, a companhia tem contrato fechado com a concessionária de ferrovias MRS Logística e seus produtos já estão sendo testados pela Vale. Controlada pelo empresário Rogério Igel, um dos acionistas controladores do grupo Ultra, a empresa está em conversações com alguns fundos de investimentos, entre eles, o Stratus. Esse fundo já é sócio de outra empresa de Igel, a Ecosorb, especializada em gerenciamento ambiental. Criada em 2007 e com primeiro contrato fechado no início deste ano com a MRS, a Wisewood aposta agora no segmento de pisos industriais, utilizados em larga escala pela construção civil e também na fabricação de "decks" (revestimentos para áreas externas). A Wisewood é especializada em dormentes para reposição. Igel explica que a malha ferroviária é de cerca de 29 mil quilômetros no país, dos quais entre 1,5 milhão e 2 milhões de peças são repostas por ano. "Os dormentes de madeira que ficam em regiões que alagam, como a de Santos (SP), por exemplo, precisam de reposição a cada dois anos porque apodrecem." Em sua ampla fábrica instalada em Itatiba, interior de São Paulo, a companhia recebe o lixo residual, entre os quais rebarbas de fraldas descartáveis, recipientes de óleo combustíveis e de detergentes, bombonas e sacos de embalagens para transformá-los em dormentes. "Lixo vale dinheiro", diz. Todo esse material é coletado de cooperativas, sucateiros e das próprias indústrias. Informou o Valor Econômico.

Política e Economia

Mercado eleva projeção para inflação e mantém PIB

As instituições financeiras elevaram o prognóstico para a inflação e mantiveram a expectativa para o PIB em 2010, segundo o relatório Focus divulgado nesta segunda-feira (25/10) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2010 a 5,27%, ante 5,20% na semana passada. Há quatro semanas, a projeção era de 5,05%. Para o ano que vem, as instituições reduziram a estimativa de 4,99% para 4,98%. Por sua vez, a projeção para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) foi elevada para 9,84%, frente a 9,73% na semana anterior. Há um mês, a estimativa era de 9,20%. Já a aposta para 2011 foi mantida em 5,25%. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2010 foi de 9,84%, face a 9,68% na semana anterior. Há quatro semanas, a estimativa era de 9,35%. A expectativa para 2011 passou de 5,14% para 5,17%. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) doméstico de 2010, a 7,55%. As projeções para 2011 apontam para um crescimento de 4,50%. O mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2010 a 10,75% ao ano pela nona semana seguida. Para 2011, a taxa também permaneceu inalterada, a 11,75%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida a R\$ 1,70 ao fim deste ano, contra R\$ 1,75 há quatro semanas. Em relação ao ano que vem, os agentes de mercado estimam que a taxa fique em R\$ 1,79, ante R\$ 1,80 previsto anteriormente. Informou o Brasil Econômico.

Corrente mais otimista com rumo da Selic em 2011 ganha reforço na Focus

Há uma divisão nas expectativas de mercado para o comportamento da Selic no próximo ano. Novos dados agregados do Boletim Focus, que passaram a ser divulgados este mês pelo Banco Central, mostram dois grupos bastante distintos de projeções feitas pelos economistas. O primeiro deles centra suas apostas em uma taxa básica de juros na casa dos 11%, doze meses à frente, ou seja, sem elevação no próximo ano. Outro, mais pessimista, acredita em juros mais próximos de 13% em 2011. A distribuição das projeções mostra que houve uma migração de boa parte do mercado nas últimas semanas para uma visão mais positiva com relação ao comportamento dos preços. No início de agosto, a maioria dos analistas se concentrava ao redor dos 12,5% de juros ao ano doze meses à frente. Agora, há uma parcela mais próxima dos 11%. Como resultado desse movimento, a mediana das expectativas para a Selic 12 meses à frente recuou de 12,25%, em junho, para 11,75% agora em outubro. Os analistas que figuram no primeiro grupo, que acreditam em Selic praticamente estável no próximo ano, compartilham uma visão mais próxima da autoridade monetária, ou seja, que a inflação deve convergir para o centro da meta, em 4,5%, no horizonte relevante. Para eles, o atual choque de alimentos, que pressionou a inflação nos últimos meses, deve se dissipar até o início do ano. Além disso, esse grupo de analistas compartilha com o BC a visão de que a atividade econômica também mostra sinais mais compatíveis com um crescimento de longo prazo. Informou o Valor Econômico.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

América Latina

Falta consertar o Mercosul

O chanceler Celso Amorim continua a propor planos grandiosos para um Mercosul emperrado, prejudicado por barreiras internas e incapaz, até hoje, de concluir nem um acordo sequer com um parceiro do mundo desenvolvido. Na última segunda-feira (18), o ministro reuniu-se com o Parlamento do bloco. O chanceler brasileiro e seus colegas argentino, paraguaio e uruguaio combinaram torná-lo uma peça importante da integração regional, com representantes eleitos diretamente pelos cidadãos e agrupados em bancadas proporcionais ao peso demográfico de cada país-membro. O bloco é oficialmente uma união aduaneira, mas ainda carece de uma tarifa comum digna desse nome. Produtos desembarcados num país e transferidos a outro são tributados duas vezes. "Optamos por uma implementação gradual, com a segurança e a previsibilidade desejadas por todos os Estados partes", disse o ministro, referindo-se à tributação em uma só etapa. O compromisso de "implementação gradual" denuncia o tamanho da distorção e a dificuldade de eliminá-la. Mas também existem as exceções à TEC - outra tarefa mencionada pelo ministro em seu discurso. A presidência brasileira, segundo ele, proporrá "metas para a eliminação gradual" dessa distorção. "Devemos avançar com flexibilidade e atenção às sensibilidades de cada sócio", acrescentou. De novo, a exigência de gradualismo e "atenção às sensibilidades" confirma a distância entre a realidade do bloco e as condições mínimas de uma união aduaneira de fato. Não haverá avanço efetivo no Mercosul enquanto velhos defeitos não forem eliminados. A inclusão da Venezuela chavista dificultará os consertos e complicará as negociações com parceiros de fora. O ministro Amorim, no entanto, insistiu na admissão da Venezuela, como se isso fortalecesse o bloco. Essa atitude é tão irrealista e tão perigosa quanto a ideia de criar uma instância legislativa num Mercosul ainda incapaz de operar como simples zona de livre comércio. Informou O Estado de S. Paulo.

Mundo

PDVSA, Irã e Catar

A petrolífera estatal da Venezuela planeja investir US\$ 780 milhões no campo de gás natural South Pars, compartilhado com o Irã e Catar, disse uma autoridade do Ministério do Petróleo do Irã. Informou a Dow Jones.

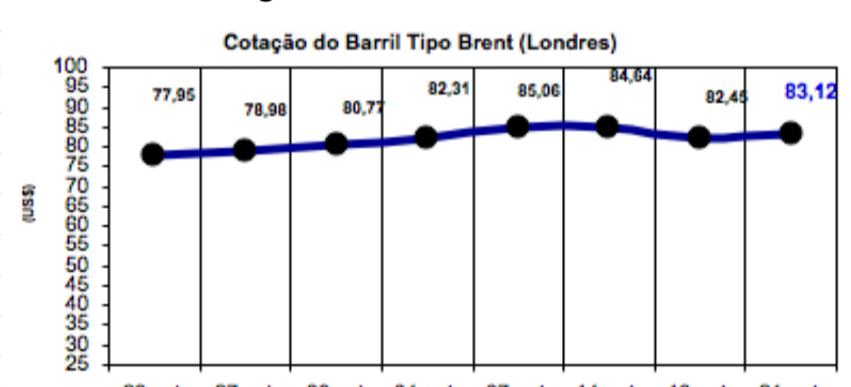
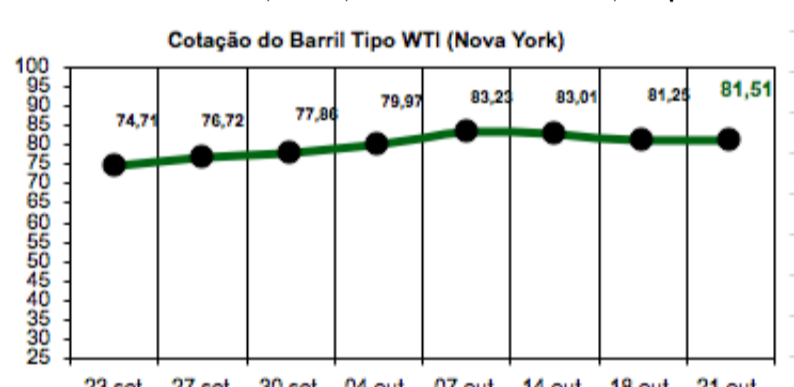
Mercosul e UE podem fechar acordo em 2011

As negociações entre o Mercosul e a União Europeia (UE) para a criação da maior área de livre comércio do mundo podem ser concluídas até julho do ano que vem. Não foi estabelecida uma meta formal, mas os diplomatas fixaram um cronograma para o processo, que terminaria no fim do primeiro semestre de 2011. Estão marcadas mais quatro rodadas de discussões: no fim de novembro em Brasília, em março em Bruxelas, em abril e maio em Assunção e, finalmente, em junho e julho em Bruxelas. É a primeira vez que os diplomatas fecham esse tipo de compromisso desde a retomada do processo. "É um sinal claro de que os dois lados querem avançar", disse o principal negociador brasileiro, embaixador Evandro Didonet. Ele participou de uma maratona de cinco dias de reuniões com os europeus, que terminou ontem em Bruxelas. Nessa etapa, os diplomatas definem as bases do acordo, que incluem temas como regras de origem dos produtos, salvaguardas para proteger os mercados e prazos em que as tarifas de importação serão eliminadas. A barganha, com troca de ofertas, só deve começar no ano que vem. As negociações entre Mercosul e UE foram lançadas em 1999, mas interrompidas em 2004, quando os blocos estiveram perto de um acordo. A resistência de europeus e argentinos em abrir seus mercados agrícola e industrial, respectivamente, levaram a um impasse. Com as negociações da Rodada Doha, da Organização Mundial de Comércio (OMC), paralisadas e a maior necessidade europeia de exportar para sair da crise, as negociações foram retomadas em maio deste ano. Informou O Estado de S. Paulo.

Cotação

Petróleo volta a subir

Os preços do petróleo voltam a subir pela segunda semana consecutiva. Em Nova York, o WTI para entrega em dezembro avançou 1,29%, fixando-se nos US\$ 82,74 por barril. Em Londres, o Brent do Mar do Norte registrou um acréscimo de 1,13%, ficando a US\$ 83,90 por barril. Informaram as agências internacionais.



Agenda

Programação de eventos Embalagens Educare

A Educare Engenharia do Produto FDTE realizará, nos dias 26 a 28 de outubro e 4 e 9 de novembro, o curso Produção Gráfica a serviço do design, que vai abordar conceitos, a atuação do produtor gráfico, fluxo de trabalho, materiais, arte final, tipos de impressão, etc. Informações e inscrições podem ser feitas no portal: www.inovata-fdte.org.br

Braskem na feira K com seu plástico verde

A Braskem, maior produtora de resinas termoplásticas das Américas, estará presente na Feira K 2010, evento que acontece em Düsseldorf, na Alemanha, entre os dias 27 de outubro e 3 de novembro. Esta é a 18ª edição do evento que figura como o mais importante encontro da indústria de plásticos e borracha e que reúne os principais representantes do setor no mundo. Este ano, a Braskem terá presença de maior destaque ao levar para o público sua tecnologia na fabricação de plástico verde em escala industrial. A empresa assumiu a liderança mundial no mercado de biopolímeros com a inauguração, no final de setembro, de sua unidade industrial de eteno derivado de etanol, em Triunfo (RS), que permite a produção de 200 mil toneladas de polietileno verde por ano. O projeto havia sido anunciado aos principais players do mundo na última edição da Feira K, em 2007, e se concretizou em tempo recorde. Agora, a Braskem apresenta sua visão estratégica de tornar-se líder global da química sustentável, apoiada em um sólido programa de investimentos em tecnologia e inovação, além de novas capacidades produtivas. Informou a assessoria de imprensa da Braskem.

Cromex reforça sustentabilidade na Feira K 2010

A Cromex, empresa líder no mercado brasileiro de masterbatches, fará o lançamento mundial de suas linhas voltadas aos plásticos com características de sustentabilidade, durante a Feira K 2010, que acontecerá na Alemanha, entre os dias 27 de outubro e 03 novembro. A empresa, que exporta para mais de 60 países, vai mostrar na maior feira mundial da cadeia do plástico, suas novas linhas de compostos de cores e aditivos desenvolvidas para os plásticos feitos com o polietileno (PE) Verde, de fonte renovável, e com as resinas biodegradáveis à base de ácido poliláctico (PLA), derivado de plantas. O PE Verde é uma resina de fonte renovável, proveniente do etanol da cana-de-açúcar, desenvolvido pela fabricante brasileira de resinas Braskem. Já o PLA é um bioplástico que leva de 3 a 4 meses para se decompor, desde que esteja em condições de compostagem (umidade de 80% com temperatura constante maior que 60°C). A Cromex desenvolveu linhas de cores especiais e de aditivos para serem aplicados nesses dois tipos diferentes de plásticos, condizentes com suas características específicas. A empresa também apresentará produtos com nanopartículas de prata, com funções bactericida (elimina as bactérias) e bacteriostática (impede sua proliferação); nova linha composta de branco com antifibrilante e aditivo UV, elaborada para melhorar o desenvolvimento da rafia; novos masterbatches para fabricação de multifilamentos, filamentos contínuos e nãotecidos (PP e PET); linha de cargas minerais, que proporcionam vantagens ao transformador, como melhoria de propriedades mecânicas, melhor estabilidade dimensional, melhor taxa de troca térmica; e produtos desenvolvidos para melhorarem a reciclagem, como os aditivos que eliminam a água residual, o que facilita o processo. Informou a redação do Leia!

Especialista americano apresenta seminário sobre Injeção de Plásticos em cidades do Sul e São Paulo

"Moldagem Científica" é o título do seminário a ser ministrado pelo especialista americano em injeção Bill Tobin nas cidades de Caxias do Sul, Porto Alegre, São Paulo, Curitiba e Joinville entre os dias 29/11 e 03/12/2010. O seminário foi desenvolvido para apresentar técnicas de produção e processamento que resultam em redução de custos e que podem beneficiar mesmo aqueles profissionais com muita experiência. Os profissionais que mais obterão proveito deste seminário são os Técnicos de Regulagem, Operadores Líderes, Supervisores de Injeção, Técnicos de Ferramentaria e Manutenção, Engenheiros de Produção, Máquina e Molde e Inspetores e Supervisores da área de qualidade. O seminário está sendo organizado pela Plassoft Tecnologia Ltda, contando com patrocínio da Steelmach e Pavan Zanetti e apoio institucional da Abiplast, Sindiplast-SP, Simplás, Simpsc, INP, Revista Plástico Sul, Sociesc/Tupy e Blog do Plástico. Estão sendo oferecidos descontos especiais para inscrições antecipadas (até 12/11) e para associados aos Sindicatos, Abiplast e INP. Outras informações estão disponíveis no site www.plassoft.com/seminario ou podem ser solicitadas através do email info@plassoft.com. As inscrições no seminário poderão ser realizadas diretamente no site.



leia!

boletim informativo do Siresp

Entrevista

Entrevista com o presidente do Siresp, Luiz de Mendonça ao Jornal do Comércio (RS) “Petroquímica turbinada”

A produção de resinas plásticas a partir de fontes renováveis, como o etanol da cana-de-açúcar, destacará o setor petroquímico do Brasil no cenário internacional nos próximos anos. O presidente do Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas (Siresp), Luiz de Mendonça, que assumiu em setembro a liderança da entidade até 2013, argumenta que o País apresenta boas vantagens competitivas nessa área. O Siresp representa produtores nacionais de resinas plásticas que somam uma capacidade de produção de mais de 5 milhões de toneladas ao ano e um faturamento de cerca de US\$ 4,9 bilhões.

JC Empresas & Negócios - Qual a perspectiva dos biopolímeros (como o plástico verde da Braskem) no mercado mundial e qual a sua previsão quanto ao posicionamento das empresas brasileiras nesse setor?

Luiz de Mendonça - O grande diferencial nacional na petroquímica está na utilização de matérias-primas renováveis, trazendo um novo conceito. O Brasil possui competitividade na produção do etanol, enormes áreas para produção de cana, sem comprometimento das áreas reservadas para a produção de alimentos. Além de tudo isso, conta com tecnologia avançada e clima propício para a cultura da cana. Esses fatores somados permitem ao País dispor do menor custo para a produção de etanol no mundo, o que o torna com a maior vocação para produção de biopolímeros. Desde que continuemos com o crescimento estruturado nesse setor, nenhuma outra nação poderá desbancar o Brasil.

Empresas & Negócios - O etanol será uma matéria-prima tão competitiva como o petróleo no futuro? Em quantos anos?

Mendonça - Para a produção de polímeros, não se espera que no curto prazo o etanol seja mais competitivo que as fontes petroquímicas. Mas tudo é em função do preço do barril de petróleo. A escassez do petróleo e o crescimento da economia tenderão a elevar o preço dos derivados fósseis. Somando-se isso aos desenvolvimentos tecnológicos no processo da bioquímica e perspectivas de integração produtiva (do campo à segunda geração), espera-se que esse ponto de equilíbrio seja atingido nos próximos cinco anos.

Empresas & Negócios - Como o senhor avalia o cenário do setor petroquímico?

Mendonça - O cenário é de consolidação do setor, em nível mundial. As empresas vencedoras serão aquelas que possuírem acesso ao mercado e às matérias-primas a custos competitivos. Houve uma mudança na relevância no eixo da petroquímica mundial e as empresas localizadas em países com maior crescimento econômico deverão prevalecer, como é o caso de nações da Ásia e Oriente Médio. O Brasil também se destaca nesse cenário, pelas grandes projeções de crescimento de seu mercado local.

Empresas & Negócios - Qual a expectativa de desempenho do setor?

Mendonça - Os anos de 2010 e 2011 ainda serão marcados por uma rentabilidade limitada no setor petroquímico. A economia mundial continua no processo de recuperação, assim como a demanda pelas resinas termoplásticas. As recentes entradas de capacidade de novas unidades competitivas, concentradas principalmente no Oriente Médio e na Ásia, elevaram a oferta de petroquímicos e ocasionaram a redução das taxas de operação no mundo, provocando a deterioração do balanço entre oferta e demanda.

Empresas & Negócios - E qual a perspectiva para um prazo maior?

Mendonça - Espera-se que esse balanço esteja melhor equilibrado a partir de 2012, quando a petroquímica tenderá a ganhar melhores margens. Será o início do ciclo de alta de rentabilidade, que deverá alcançar o seu pico em 2014. Os reflexos serão diretos no mercado nacional, visto que nossa dinâmica interna já caracteriza o mercado como internacional com a crescente presença dos players externos no Brasil e pela dinâmica global de formação de preços.

Empresas & Negócios - Que gargalos precisam ser resolvidos no setor petroquímico?

Mendonça - Quando falamos de petroquímica mundial ainda existem alguns movimentos de consolidação por acontecer. Espera-se a formação de cinco grandes players no setor: um árabe, um indiano, um chinês, um norte-americano e um sul-americano - sendo esses os vencedores naturais no processo por unirem os principais fatores de competitividade. No setor petroquímico nacional, as principais questões estão concentradas na competitividade de matérias-primas e nos transformadores. É preciso linhas de financiamento diferenciadas, desoneração da cadeia, modernização do maquinário, melhor capacitação da mão de obra e profissionalização do setor, matérias-primas em volumes confiáveis e condições competitivas etc.

Empresas & Negócios - Como o senhor avalia as condições de competição das petroquímicas brasileiras em relação às companhias internacionais?

Mendonça - O crescimento da economia e do mercado brasileiro são fatores importantes para a alavancagem da competitividade das petroquímicas. No entanto, o grande gargalo continua a competitividade das matérias-primas fornecidas localmente, com condições comerciais vinculadas a referências internacionais. Apenas como comparação, o custo da matéria-prima gás no Oriente Médio chega a ser de quatro a seis vezes menor que o custo do gás para os mesmos fins no Brasil. Outro ponto importante é o custo da energia elétrica no País. Temos produção de baixo custo, mas os encargos e a distribuição de energia transformam o preço para o produtor no mais caro do mundo.

Empresas & Negócios - Qual a sua avaliação desse movimento de internacionalização das petroquímicas?

Mendonça - O Brasil segue a tendência mundial de consolidação para ganho de competitividade. A união entre Braskem e Quattor irá permitir a obtenção de sinergias substanciais, além de uma matriz de matérias-primas mais diversificada e maior força no mercado da América Latina. A Braskem segue também a trajetória de outras empresas, como Vale, Gerdau e Marcopolo, que se tornaram estratégicas para o País e de relevância global. Parece-nos um movimento natural, como acontece com as chinesas, coreanas, indianas e árabes.

Empresas & Negócios - Que papel a Petrobras, como estatal, deve representar dentro do setor petroquímico?

Mendonça - É um papel relevante. Além de ser a principal fornecedora de matérias-primas, ela contribui para a geração e captação de valor agregado em toda a cadeia. Mas acredito que a Petrobras pode contribuir ainda mais como indutora do desenvolvimento da cadeia do plástico.

Empresas & Negócios - Que pleito o senhor faria ao novo presidente da República?

Mendonça - Não seria apenas um, mas todos aqueles estabelecidos no Pacto Nacional da Indústria Química, que já apresentamos ao governo brasileiro. Entre os temas estão: matérias-primas competitivas em preço, acesso ao crédito para fortalecimento da cadeia, financiamento a exportação, inovação e tecnologia, solução das distorções do sistema tributário, desoneração da cadeia e defesa contra a concorrência desleal. Também é necessário melhorar as condições ligadas à infraestrutura logística, distribuição de gás, portos, rodovias e o apoio decisivo do Estado ao desenvolvimento tecnológico do setor.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solvay)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas